

## 1992: A LUTA PELA ÉTICA TAMBÉM PELO CONHECIMENTO

Queremos partilhar a nossa reflexão sobre o ano que passou, considerando as expectativas levantadas e as experiências vividas em 92.

Incerrar e reconeçar. Esse ciclo anual sempre termina com um renovar de expectativas positivas para os próximos 365 dias...

Nos últimos anos, porém, o peso de um final de ano desesperançoso por realizações que ficaram sempre muito aquém de nossos sonhos - não tão impossíveis assim -, tem sido a rotina e a marca das "consonâncias" da imensa maioria do povo brasileiro.

E olhem que nossos sonhos não são tão absurdos.

Sonhar com uma convivência familiar, profissional ou governamental, pautada em princípios éticos do respeito mútuo, da solidariedade, da sinceridade, sem articulações óbvias ou duvidosas, sem o fantasma dos grandes e, principalmente, dos pequenos atos corruptivos que, infelizmente, insistem em se infiltrar e deformar nossas bases éticas, quando se admite que "tudo é natural porque todos fazem".

Ora, sonhar com a abolição do que ficou convencionado como a "Lei de Gerson", de se levar vantagem em tudo, é almejar por atitudes éticas que devem independer de "decreto", que devam surgir como atitudes conscientes através de diálogos sinceros, base de uma educação pontuada na confiança, sem jogos de sedução ardilosos e hipócritas.

Sonhar com relações que somem os esforços comuns, em que as pessoas saibam humildemente suar suas fraquezas e frustrações, viabilizando assim contribuições para o coletivo.

Nós, que defendemos a leitura como o caminho para o encontro com a liberdade, como nosso direito (e, porque não dizer, dever) de cidadania, temos que ficar atentos para não nos deixarmos levar - ou sermos contagiados - por propostas ausentes de críticas e que apresentam sempre "a solução salvadora".

Nós, que tanto falamos e defendemos o poder da palavra, precisamos ter cuidado com a sua utilização, exercendo, muitas vezes acriticamente, uma perversa dominação.

A grave crise que enfrentamos em nosso país foi desencadeada justamente por pessoas que têm, que têm acesso à qualidade e aos bens culturais que, em tese - pelos menos, as nossas teses -, são armas para o exercício de nossa liberdade.

A liberdade que a palavra oferece deve ser exercida com princípios solidários e não autoritários e/ou individualista.

Apesar de alguns tropeços, felizmente de poucos, continuamos acreditando firmemente na força da leitura para se trilhar o caminho das liberdades individual e coletiva, para a criação, para a verdadeira cidadania. É a força da leitura, portanto, o nosso passaporte mais seguro para o acesso aos bens culturais e, principalmente, ao domínio (no bom sentido) da expressão clara do pensamento através da fala e da escrita.

Mas, atenção!

O inverso nem sempre é verdadeiro. Ler, conhecer, refletir, escrever, falar, interpretar, criticar e criar não são os únicos determinantes para se alcançar a liberdade, para a prática da convivência e da cidadania solidárias.

As relações humanas se estruturam baseadas em um conjunto de fatores e idéias múltiplas, de histórias diversas e de anseios distintos.

Se é esta variedade que enriquece a convivência, não podemos ignorá-la.

Promover a leitura e divulgar a Literatura Infantil e Juvenil com firmeza, mas com humildade e clareza do todo histórico em que está inserida, continua sendo a nossa tarefa.

Assim é que, nesse balanço de fim-de-ano, avaliamos que, tanto em nível nacional como no nosso institucional, as decepções foram grandes.

Como contrapartida, amadurecemos nessa nossa trajetória. Avaliamos que as lições, nacionais e particulares, foram muitas e valiosas. E nos fez reconhecer, na prática, que a necessidade favorece a busca de novos rumos, parceiros e soluções.

Funciona o instinto da nossa sobrevivência!

A FNLIJ, ao final de 92, e apesar da já tradicional dificuldade de se promover a democratização da leitura de qualidade, conseguiu registrar importantes vitórias, por uma razão muito simples: contou com a ajuda de pessoas e empresas que, sem estardalhaço e sem alardear suas realizações, estiveram presentes, prestando as colaborações necessárias e possíveis, reforçando o apoio constante dos que se mantêm ao nosso lado sempre.

É o conjunto desta parcela social que nos dá força para continuar e afirmar que, ao recomeçarmos mais um ano - e este ano de 93 é especial, por alcançarmos nosso Jubileu de Prata -, sentimos-nos orgulhosos por ter a FNLIJ muitos amigos que crêm na importância institucional da FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL e ainda lutam por ela.

E é de amigos verdadeiros, éticos e solidários, tanto em sua vida pessoal como profissional, e que acreditam na função social da FNLIJ, que precisamos, 365 dias de todos os anos. Como é de cidadãos desse nível que o Brasil precisa.



Renovação  
da anuidade



Apresente um amigo(a)  
ao renovar sua assinatura para 93 e ajude a ampliar o quadro de sócios da FNLIJ.

## Registro

A FNLIJ registra a perda, em acidente em 31.10.92, do conselheiro Paulo Eduar do Blum, representante do SNEI no Conselho Curador, e mantenedor como diretor da editora Ao Livro Técnico.

# PORTUGAL EXPÕE EXPERIÊNCIAS

A convite da FNLIJ, com apoio da Secretaria de Cultura do Município do Rio de Janeiro, as especialistas em LIJ portuguesa, Maria Marta Martins e Maria José Sottomayor, que estiveram em Belo Horizonte participando do Encontro promovido pela Câmara Mineira do Livro, fizeram uma palestra para bibliotecários do município no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Maria Marta revelou que, em Portugal, o papel das bibliotecas ainda é muito conservador, revelando que a atuação é mais de arquivo e biblioteca do que de animação. Isso porque, segundo ela, durante muitos anos o profissional manteve um perfil extremamente acadêmico e, agora, está tendo dificuldade de romper com essa estrutura. E esse trabalho de base ela está imprimindo na universidade que leciona.

Segundo ela, por falta de hábito dos pais e o pouco atrativo das bibliotecas, as visitas eram escassas. As bibliotecas tinham contadores de histórias, mas não havia o feedback, que só passou a acontecer quando foram criadas atividades com pintura, música etc... Isso, no entanto, criou problema, recorda ela, revelando que as crianças passaram a ir direto para a oficina sem ver livros: - Nada contra, mas biblioteca é para fazer com que a linguagem tenha um suporte verbal. Criou-se uma grande confusão e o Instituto Português do Livro e da Leitura teve que fixar normas, e, o primeiro passo, foi montar bibliotecas. Depois da Revolução dos Cravos tivemos a revolução das bibliotecas.

A Revolução dos Cravos, de 75, foi o grande divisor de águas entre a ignorância e a cultura, concorda Maria Marta a especialista Maria José. Durante a ditadura salazarista, as bibliotecas não tinham livros - "O único era o Manual da Escola", disse.

Foram criadas bibliotecas em áreas de pobreza, mas as crianças eram extremamente dispersivas. Iniciada a adaptação, as crianças optaram, primeiro, pelo livro de imagem e, daí, foram galgando complexidades. A biblioteca passou a ser um ponto de referência da comunidade.

Maria José lamentou, no entanto, o fato de um Portugal não haver livros para crianças de zero a dez anos. Em um trabalho paciente ela resolveu fazer livros artesanais durante as atividades com as crianças e jovens para suprir essa carência. "Os editores não têm ilustradores. Sequer temos catálogo de ilustração", afirmou, mais uma vez lamentando os 50 anos de obscurantismo da época salazarista.

**Censurava-se livros infantis!**

Nossa reação começou a partir da década de 50, que culminou com a grande vitória dos Cravos -, comemorou Maria José, para deixar claro que governos que não investem em crianças e jovens estão fadados ao subdesenvolvimento.

## ESTANTE

Estão à disposição de nossos associados e pesquisadores as publicações recebidas pelo CEDOP/FNLIJ:

- Infância em America Latina/Boletim Bibliográfico e Documental V.II - n° 1/Junio-92 - Santiago/Chile.
- Boletim Cultural - v.2 - Fundação Calouste Gulbenkian - Ago/90.
- Boletim Cultural - v.3 - Fundação Calouste Gulbenkian - Dez/90.
- Boletim Cultural - v.4 - Fundação Calouste Gulbenkian - Out/91.
- The Reading Teacher - A Journal of the International Reading Association v.46 n° 2/October/92.
- Indicadores Sociais v.1/Perfil Sócio Econômico da Criança e do Adolescente - Maranhão.
- Jugend Literatur - publicação Zeitschrift des Schweizerischen Bundes für Jugendliteratur n° 4 1992. Suíça.
- Los Libros Tienen la Palabra - Ano 4, n° 40 - nov/92 - México.
- IJB/Report, International Jugendbibliothek n° 4/92.
- Marco Zero, boletim n° 7 - Ano 7, set/92.

• El Continente Americano en los libros infantiles y juveniles, publicação da Asociación Española de Amigos del Libro Infantil e Juvenil.

- O Balão: jornal da infância e adolescência, ano 1 n° 3/out-92.
- La Lleva: revista del Clube de Lectura n° 17/out-92, Colômbia.
- Hojas de Lectura, da Fundación para el Fomento de la Lectura, n° 18 - out/92.
- Perspectiva Universitária - publicação da Fund. MUES/Inst. da Juventude, n° 279/Ano 19, Dez/92.
- Informativo do Instituto da Juventude, publicação da Fund. MUES n° 11/Ano 2, nov/92.
- Nosso Amiguinho - revista mensal das crianças do Brasil, ano 40, n°s 6 e 7, dez/92 e jan/93.
- La Barra: revista del Club de Lectura Juvenil - Colômbia.
- Informe Oficina: órgão da Oficina da Palavra APLIC, n° 1 Ano 1, dez/92.
- Giornale della Libreria da Asociazione Italiana Editori, n° 1 mar/92.
- Nova Escola: para professores do 1º grau. Ano 7, n° 63, dez/92.

Continua no próximo NOTÍCIAS.

## BIBLIOTECA

O CEDOP/FNLIJ recebeu das editoras:

**KUARUP:** *Lingre, histórias de índio e sertanejo*, de Cláudio e Orlando Villas Bôas, il. Vieira. **MELHORAMENTOS:** *Série Filhotes*, 4 v. de Angela Rayston, il. Sandra Pond e outros. *Ra, o raio do sol*, de Rogério Borges, il. do autor. Coleção "Homem e a Comunicação" de Ruth Rocha e Otávio Roth, il. Raquel Coelho. *Dr. Alex e o círculo de Quartz*, de Rita Lee, il. Jyo Cornelsen e Maurizio Zelada. *La o raio de lua*, de Rogério Borges, il. do autor. *Um gato sem nome*, de Natércia Rocha, il. Michele Iacocca. *O vale dos dinossauros*, de Elisabeth Lovib, il. José Gennaro Urso. *Palando sociinha*, de Toni Brandão, il. Mariana Haddad. *Os guerreiros de K*, de Ziraldo, il. do autor. *Um J na minha vida*, de Ziraldo, il. do autor. *Na terra dos gorilas*, de Rogério Andrade Barbosa, il. Roberto Caldas. *Periódico na reserva florestal*, de Alberto Linares, il. do autor. *As invenções do papai dragão*, de Alberto Linares, il. do autor. **MEMÓRIAS FUTURAS:** *O na vegetante*, de Roseana Murray, il. Sandra Aymone. *Uma menina, um menino, o amor*, de Nilza Resende, il. Rose Araujo. *A formigarra*, de Clara Ramos, il. Amorim. *Era uma vez, uma vez...*, de Maria Alice Aguiar, il. André Medeiros. **NOVAS DIREÇÕES:** *Caminhada com Eduardo Gomes*, de Deoclécio Lima de Siqueira. **SCIPIONE:** *Tem carta para mim*, de Fanny Abramovich, il. Luiz Maia. *Quem tem medo de dragão?*, de Fanny Joly, il. José Reinaldo S. Santos. *O cenário da morte*, de François Rivière, il. Margaret M. de Oliveira. *O encefalo e o sistema nervoso*, de Steve Parker. **CÍRCULO DO LIVRO:** *Enciclopédia do Estudante*, v.1,2,3 e 4. **PAULINAS:** *Uma história do outro mundo*, de Regina Sormani Ferreira, il. Gilberto Marchi. *Enquanto seu livro não vem*, de Edmir Perrotti, il. Cláudio Martins. **DIMENSÃO:** *O que o coração mandar*, de Ayéska Paula Freitas, il. Mário Vale. *O macaco velho*, de Mário Vale, il. do autor. *A fila*, de Carlos Jorge, il. do autor. *Uma história em lençóis*, de Zuleika de Almeida Prado, il. Giselle Vargas. *Ponto final feliz*, de Lucy Watabane, il. Mário Vale. *O circo do meio-dia*, Sylvia Marzano, il. Giselle Vargas. *A grande aventura*, de Sula K. Mavrudis, il. Cauch. *Cartas para Carolina*, de Sylvia Marzano, il. Giselle Vargas. **EDC:** *A vovó distraída*, de Regina Lucia P. Nemer, il. Hudson Silva. *Azambrozia: a bruxa atrapalhada*, de Regina Lucia P. Nemer, il. Cleber Luiz. *Um raio de sol*, de Maria Teza M. de Oliveira, il. Mauro Bandeira de Melo.

## EXPEDIENTE

NOTÍCIAS: Equipe FNLIJ (Edição)

### FNLIJ:

**CONSELHO CURADOR:** Alfredo Weiszflog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondon, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Washington Olivetto. **CONSELHO DIRETOR:** Ferdinando Bastos de Souza (Presidente), David Spielberg, Mª Antonieta Antunes Cunha. **CONSELHO FISCAL:** Henrique Luz, Paulo Adolfo Aizen, Terézinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **CONSELHO CONSULTIVO:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga, Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figueiró, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murinho. **SECRETARIA GERAL:** Elizabeth D'Angelo Serra. **MANTENEDORES:** Nova Fronteira, RHJ, José Olympio, Melhoramentos, Ao Livro Técnico, Formato, Ática, FTD, LÊ, Moderna, Salamandra, Atual, Exped, Ediouro, CBL, SNEL, Neslé, Percon Engª, Continac, Clínica Enio Serra, Price Waterhouse, Arco Iris, Kuarup, Bloch, Edt. Brasil.

## BALANÇO: ano repleto de tarefas

**JANEIRO:** • Divulgação da mensagem do IBBY para o Dia Internacional do Livro Infantil • Pesquisa sobre Descobrimiento da América na LIJ para a Feira de Bogotá. • Proposta de continuidade e ampliação do Projeto "Meu Livro, Meu Companheiro" para mais cinco hospitais da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo • Encontro sobre o Projeto SINCAD com a FCBIA.

**FEVEREIRO:** • Divulgação, no Notícias, do texto elaborado sobre Ecologia para as feiras do México/91 e Bolonha/92, e de obras que orientam quais os livros o professor deve adotar • Participação na 2ª Reunião sobre o Estado Atual e as Estratégias de Desenvolvimento das Bibliotecas Públicas da América Latina e do Caribe, realizada em Caracas, promovido pela ABIPLAC, UNESCO, OEA e Governo da Venezuela • Instalação do aparelho de fax, doado pela OEA à FNLIJ por ser membro do Conselho Diretor da Rede Internacional de CEDOC-LIJ.

**MARÇO:** • Indicação da ilustradora Pinky Wainer, entre 11 inscritos, para representar o Brasil no Prêmio Ezra Jack Keats/Unicef-92 • Início da divulgação de todos os livros enviados pelas editoras ao CEDOP/FNLIJ, na seção Biblioteca do Notícias • A pedido da Curadoria de Fundações, o estatuto da FNLIJ foi modificado para dar mais agilidade às suas ações; assim o Conselho Administrativo de 17 membros, foi substituído pelo Conselho Curador, com seis integrantes, o Conselho Curador, que aprovava as contas, passou a ser denominado Conselho Fiscal; o Conselho Diretor permaneceu com três integrantes, dos quais um passa a ser o presidente da instituição; a gestão é aumentada de dois para três anos; cria-se o Conselho Consultivo, de até 20 membros, indicados pelo Conselho Diretor e pela Secretaria Geral, e nomeados pelo Conselho Curador; cria-se o Regimento Interno.

**ABRIL:** • Participação na Feira de Bolonha em estande pela primeira vez, é adquirido pelo DNL/FBN; são convidados todos os autores que fazem parte do

Suplemento Brazilian Book Magazine, elaborado pela FNLIJ com apoio do DNL, que é apresentado com o Catálogo de Ecologia na Literatura (edição da Editora do Brasil); Confirmação pela direção da Feira de Bolonha da indicação da editora Maria Antonieta Antunes Cunha para integrar o Júri da Mostra de Ilustração de Bolonha/93, diante dos argumentos da FNLIJ, por dois anos seguidos, sobre a importância de um representante da América Latina no Júri; Doação à Biblioteca Internacional da Juventude, da Suíça, do acervo da exposição do Brazilian Book Magazine, assim como de 200 Suplementos e alguns livros e catálogos sobre Ecologia e Literatura • Implantação do Projeto Paracambi/RJ, com a Secretaria de Educação local, para implantação de uma mini-biblioteca de livros infantis e juvenis sobre Ecologia, com indicação do acervo de leitura ecológica e orientação sobre promoção e dinamização de leitura, que culminou com apresentação do grupo de Contadores de Histórias da FNLIJ • Proseguimento no esforço para realização do congresso da FNLIJ, que não aconteceu em 91 por falta de condições financeiras, contando com o apoio do escritor José Louzeiro, da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro. Infelizmente, também não foi possível realização em 92.

**MAIO:** • Participação no Encontro da Rede de CEDOC-LIJ/OEA, na Espanha, como membro do Conselho Diretor • Publicação, na Revista da Associação Comercial do Rio de Janeiro, de matéria intitulada "Fundação luta pelo hábito de leitura", sendo entrevistados o presidente eleito da FNLIJ (gestão 92/95), Ferdinando Bastos, e a bibliotecária do CEDOP/FNLIJ, Lúcia Fidalgo • Apresentação, pela TVE, do grupo de Contadores de Histórias da FNLIJ.

**JUNHO:** • Participação no Encontro promovido pelo "Projeto Barbaute: um encontro com o mundo da leitura", da Prefeitura de São Gonçalo/RJ, e Secretaria de Educação e Cultura local • Divulgação e inscrição para Exposição de Ilustradores de Bolonha/93 • Realização, junto com o Consulado Geral da França, da Exposição de Livros sobre Meio Ambiente, no Museu da Imagem e do

Som • Transmissão do cargo de presidente da FNLIJ pelo editor Alfredo Weiszflog para o Conselheiro Ferdinando Bastos.

**JULHO:** • Escolha final dos "Melhores de 91" e dos "Altamente Recomendáveis", com característica que se tornará rotina: os leitores-votantes do Rio e os que puderam se deslocar de seus estados se reuniram na FNLIJ partilhando a tabulação dos votos nacionais e a decisão final, o que possibilitou proveitosa e ampla discussão. Na reunião, traçou-se a estratégia para o Prêmio/92, com reuniões mensais dos leitores-votantes.

**AGOSTO:** • Divulgação, no Notícias, de cursos nacionais de formação e especialização em LIJ e Leitura, atendendo a inúmeros pedidos • Realização da segunda reunião dos leitores-votantes • Convocação para a primeira reunião do Conselho Curador (gestão 92/95) • Apresentação de proposta de prestação de serviços à Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes do Projeto-Piloto de Dinamização de Atividades nas Bibliotecas Populares do Rio de Janeiro.

**SETEMBRO:** • Foi assinado contrato de prestação de serviços entre o Banco do Brasil - Centro Cultural e a FNLIJ, para apresentação do grupo de Contadores de História da FNLIJ "Morandubetá" • Participação na 12ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo: entrega dos prêmios aos "Melhores de 91", em solenidade especial que contou com apoio dos editores; reunião com os editores quando foi exposta a importância do CEDOP/FNLIJ para a promoção da leitura e do livro e sua relação com o trabalho do editor. A FNLIJ propôs, então, um trabalho conjunto e apoio mais efetivo ao CEDOP/FNLIJ. Usou como exemplo o Centro de Documentação em LIJ da Fundação German Sanchez Ruizperez, do grupo Anaya, instalada em Salamanca na Espanha, apresentando-o aos editores através de vídeo; distribuído com apoio da EXPED e EBAL folder sobre "A responsabilidade do editor", aprovado no 24º Congresso na União Internacional de Editores, em

Nova Déli, traduzido pela FNLIJ; participação na mesa-redonda promovida pelo Projeto Arte, Cultura e Lazer, da Secretaria de Saúde São Paulo, sobre o projeto/FNLIJ "Meu Livro, Meu Companheiro" • Participação no 23º Congresso Internacional do IBBY, em Berlim, através da ilustradora mineira Ângela Lago, indicada pela FNLIJ para a "Lista de Honra", que viajou por conta de sua editora • Confecção e divulgação do "Quadro de Premiados" pela FNLIJ, de 74 a 91 • Realização da terceira reunião dos leitores-votantes do Prêmio FNLIJ/92.

**OUTUBRO:** • Encaminhado ao Programa Nacional de Apoio a Cultura/PRONAC, o projeto para realização do IV Congresso da FNLIJ, solicitando apoio através da Lei Rouanet • Participação no Encontro Internacional de Leitura de Minas, promovido pela Câmara Mineira do Livro, em que a FNLIJ reafirmou sua proposta da necessidade urgente de unir esforços para a formação de uma sociedade leitora, através do Livro e da leitura; apresentou parte da Exposição de Bratislava - BIB • Abertura da sétima apresentação da Exposição de Ilustração de Bratislava - BIB, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, com a presença do diretor da BIB, Igor Svec • Realização de um dia de palestra com as especialistas portuguesas Maria José Sottonayor e Maria Marta Martins, no Arquivo Geral do RJ, e de uma palestra de Maria Marta no curso de especialização no Departamento de Letras da UFRJ • Elaboração de um novo folder sobre a FNLIJ, com apoio da Conselheira Terezinha Saraiva e do SENAI • Realização da quarta reunião dos votantes-leitores do Prêmio FNLIJ/92 • Convocação para segunda reunião do Conselho Curador e do Conselho Fiscal da FNLIJ.

**NOVEMBRO:** • Participação na organização e no 6º Seminário de Bibliotecas Públicas e Difusão do Livro, patrocinado pelo Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes, do Município do Rio de Janeiro • Aprovação da proposta de prestação de serviços apresentada em agosto, à Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro para implantação do

Projeto Piloto de Dinamização de Atividades das Bibliotecas Públicas da Cidade do Rio de Janeiro, com início do curso (que se estendeu até dezembro) nas bibliotecas de Botafogo e Campo Grande e que deverá ser ampliado, em 93, a todas as bibliotecas públicas do município • Orientação para a aquisição de novas obras de LIJ ao Departamento de Bibliotecas do Município do Rio de Janeiro • A convite da OEA, a FNLIJ participou da Reunião Extraordinária da Rede de CEDOC-LIJ, realizada no México • Participação, em seguida, na Feira do Livro de Guadalajara • Com apoio do Ministério das Relações Exteriores e da Embaixada do Brasil no México, participou da Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil da Cidade do México • Encaminhado ao SESI, projeto para implantação de mini-bibliotecas nos Centros de Atividades do SESI • Realizada a quinta reunião dos leitores-votantes do Prêmio FNLIJ/92 • Divulgada para as editoras a listagem dos votantes do Prêmio FNLIJ/92 • Elaboração de texto sobre LIJ solicitado pela Revista ABIGRAF.

**DEZEMBRO:** • Atividade de encerramento do curso nas bibliotecas públicas de Campo Grande e Botafogo, como parte do projeto Piloto de Dinamização de Atividades nas Bibliotecas Públicas do Município do Rio de Janeiro, com a apresentação do grupo Harpa, dos ilustradores Roger Mello e Ricardo Leite e da autora Anna Cláudia Ramos, de uma mini-feira de livros, com apoio da editora Lê, AGIR, Salamandra, Ao Livro Técnico, Nova Fronteira, abertura da Exposição de Originais da FNLIJ e lançamento do concurso de ilustrações para crianças • Elaboração da proposta de projeto em conjunto com a Colômbia e Venezuela para atualização do Panorama da Literatura Infantil e Juvenil na América Latina, enviado ao Banco del Libro, solicitado durante a Reunião Extraordinária da Rede de CEDOC-LIJ, realizada em novembro, na Cidade do México • Realizada a sexta reunião dos leitores-votantes do Prêmio FNLIJ de 92.

## CEDOP/FNLIJ

Todas as atividades desenvolvidas pela FNLIJ em 92 têm como apoio a atuação do CEDOP, mas de

vido à sua importância destacamos as mais específicas de seu campo: desdobramento do Anteprojeto PROLER durante os meses de fev/mar/abr e maio com a elaboração de projetos, continuação do trabalho de documentação e listagem de materiais sobre os programas internacionais de incentivo à leitura: descrição bibliográfica e resumo de 453 documentos; indexação dos documentos resumidos (1.353 palavras-chaves); descrição bibliográfica e resumos de documentos sobre ilustração (57 textos); identificação e arrumação física na mapoteca do material de multimeios; resenha de 230 livros infanto-juvenis de 91; entrada de 347 periódicos no Kardex; elaboração de lista estruturada das palavras-chaves; seleção de títulos para a Feira do México/92; registro e tratamento técnico de 843 livros; empréstimo e atendimento a 42 usuários; organização do Prêmio FNLIJ/92; reorganização do espaço físico; reorganização dos recortes de jornais por assunto; nesse seu papel formador foi firmado com o apoio da Fundação MUDESP, aproveitando de estagiários na área de Biblioteconomia e Letras, o que viabilizou a execução das tarefas básicas do CEDOP/FNLIJ.

## REPRESENTANTE

As 21 representações nacionais da FNLIJ continuaram este ano desafiando a maré contra a promoção da cultura e do livro infantil no país, promovendo o livro infantil de qualidade, a leitura e a FNLIJ, mesmo sem o apoio que gostaríamos de dar-lhes.

Em Rondônia, Glória Granjeiro desenvolveu projetos significativos, como Prosa Leitura, Semana do Livro, cursos e palestras. No Maranhão, Rosa Maria Ferreira Lima trabalhou na divulgação das atividades de promoção da leitura, junto aos órgãos de imprensa, realizou a Quinzena do Livro, reativou o projeto Livro na Praça e deu vários cursos. Em Uberaba (MG), Vânia Mª Resende realizou o projeto Teatro En-cena que desenvolveu cursos, oficinas e palestras entre outros. Ana Albertina, de Campina Grande (PB), também informou-nos sobre atividades representativas.